

PES120 - O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO POR MULHERES QUE TIVERAM O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA: FENÔMENO DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

NATACHA MARIANA FARIAS DA CUNHA¹; SILVIO EDER DIAS DA SILVA²; POLIANA DOS SANTOS ALVES¹; ESLEANE VILELA VASCONCELOS³; JEFERSON SANTOS ARAUJO²

natachacunha-@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado, ³Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USP- Ribeirão Preto)

Introdução: A prevenção e o controle do câncer estão entre os mais importantes desafios para a saúde pública no Brasil, já que as estimativas para o ano de 2014, validos para o ano de 2015, apontam para a ocorrência de 576 mil casos novos de câncer. Dentre os cânceres que mais atinge a população brasileira, o Câncer do Colo de Útero (CCU) tem destaque nas mulheres, ficando atrás apenas para o câncer de mama e estimado cólon e reto. O CCU é considerado um exemplo de neoplasia prevenível, porém foi responsável pela morte de 5.160 mulheres no ano de 2012, segundo o Sistema de Informação Sobre Mortalidade. Mesmo com esses dados preocupante e o risco verificou-se que na rede pública de saúde, apenas 15% de mulheres acima de 20 anos de idade realizam o exame Papanicolau. Por aspectos culturais e sociais negativamente associados ao câncer, o diagnóstico desta doença causa diversos efeitos psicológicos no indivíduo acometido pela doença, pois possui a representatividade de: doença cruel, corrosiva, contagiosa, estigmatizada e degradante. Ou seja, a assistência ao impacto emocional ocasionado pela doença e pelo tratamento é indispensável ao cuidado do paciente oncológico já que o conceito de saúde está ligado, em diversos sentidos, a imagem de bem-estar holístico do sujeito. É neste contexto de investigação que surge a Teoria das Representações Sociais (TRS) a qual é considerada uma forma de aproximação do universo do senso comum, considerada opiniões, valores, crenças e conhecimentos que permeiam um grupo social, elaborados acerca de um objeto social.

Objetivos: Compreender as Representações Sociais de mulheres que tiveram diagnóstico de Câncer de colo do útero e Analisar suas representações sociais frente ao impacto que o câncer teve em suas vidas. **Métodos:** Este estudo é do tipo descritivo, utilizando como base o fenômeno da TRS. Como local de estudo tem-se o Hospital Ophir Loyola (HOL), referência em tratamento contra câncer, localizado no município de Belém-Pará. A amostragem foi composta por 35 mulheres diagnósticas com CCU. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas orientada por um roteiro na qual continham perguntas pertinentes sobre o câncer na vida de mulheres diagnosticadas com CCU. Esses dados foram analisados por aspectos qualitativos. Então, para proceder à análise dos dados optou-se em trabalhar com a técnica de análise temática, método ideal para identificar, analisar, e relatar temas dentro de dados. Ressaltamos que o estudo segue as diretrizes e normas do Conselho Nacional de Saúde, pela resolução 466/2012, sendo aprovado pelo comitê de Ética e pesquisa do HOL, sob o parecer nº 333.684. **Resultados e Discussão:** Foi realizado uma breve caracterização das mulheres participantes do estudo onde tivemos 35 participantes, e sua faixa etária variou entre 35 e 65 anos, porém 37,14% (n=13) das mulheres diagnóstica com CCU eram acima de 60 anos, seguido de mulheres entre 50 e 59 anos que tiveram percentual de 34,29% (n=12), por tanto concluindo que 71,43% (n=25) das mulheres diagnosticadas com CCU eram acima de 50 anos de idade; quanto ao grau de

escolaridade 62,86% (n=22) tinham somente o ensino fundamental completo e somente 14,29 (n=5) possuíam ensino médio completo, além que nem uma das participantes possuíam ensino superior; e 48,57% (n=17) eram casadas ou viviam em união estável. Para a discussão foram analisadas as entrevistas feitas com as participantes, o que propiciaram subsídios para a criação de unidades de análise e assim agrupadas, em seguida, foram discutidas de acordo com o conteúdo das entrevistas considerados mais significativos em cada texto, de acordo com as duas temáticas identificadas, intituladas: O colo do útero representado por mulheres acometidas pela doença em que se identificou que o câncer em si, por muitas mulheres ainda é denominado sinônimo de morte, ou seja, representado por essas mulheres evidentemente como algo ruim, que causa medo impacto do câncer e da morte, muitos como resultado do estigma social, em que o câncer por muitos anos e ainda hoje é relacionado como uma doença trágica, mas é importantes destacar a consciência dessas mulheres das grandes chances de cura quando tratado, o que lhes geram mais esperança. E uma segunda temática: O impacto do câncer do colo do útero na vida das mulheres acometidas pela doença, em que buscou representar a influência do CCU nas mudanças biopsicossocial que aconteceram na vida dessas mulheres com a doença, na qual aproximadamente 91,42% das mulheres (32 mulheres) informaram alguns impactos que levaram a mudanças. Uma das principais mudanças foi o grande impacto psicológico que o câncer gerou nessas mulheres; a preocupação, medo e que a doença poderia levá-las a morte pairava em suas vidas o que gerou sofrimento. As atividades sociais, relacionadas à descontração, diversão e lazer se tornaram uma grande incógnita na vida dessas mulheres que tiveram diagnóstico de CCU, pois mudanças atingiram suas vidas sociais, em que limitaram-se por insegurança e medo do retorno da doença. **Conclusão:** Os dados encontrados nos proporcionaram perceber o conhecimento e o impacto do CCU representado pelas mulheres entrevistadas. Diante de tudo conclui-se que as representações sociais são importantes para compreender o câncer de colo do útero na vida das mulheres acometidas pela doença e assim desenvolver métodos de intervenção que cure não só a doenças, mas todos os fatores que envolve a doença em âmbito físico, psicológico e social.

Referências Bibliográficas:

- Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014. [Acesso 2015 fev 10]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/index.asp?ID=7>
- Figueredo MC, Melo Júnior JM, Segati KD. Prevalência de lesões precursoras para o câncer de colo do útero nas regiões do Brasil e sua relação com a cobertura do programa de rastreamento. FEMINA. 2014; Nov-Dez;42(6): 295- 302.
- Silva SED, Cunha JO, Marques Neto AC, Costa JG, Trindade FA, Fonseca ALG, et al. As representações sociais do câncer de mama e no colo do útero no conhecimento da enfermagem brasileira. G&S. 2013; 4(3): 1130-45.
- Vasconcelos EV. Representações sociais do câncer para cuidadores familiares de pacientes fora de possibilidades de cura: Implicações para o cuidado. Belém. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Estadual do Pará; 2012.